

*Archiu Del Col^o della Comp.^a de' stud. de
Gen^a*

PANEGYRICO FUNEBRE

73 NAS EXEQUIAS

DA SANTIDADE DO SUMMO PONTIFICE

CLEMENTE XI.

ca 722
Offerecido ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. THOMAS DE ALMEYDA,

De Lisboa Occidental

PATRIARCA PRIMEYRO,

Conselheyro de Estado del Rey N. Senhor, &c.

ESCREVEUO

MANOEL DOS REIS BERNARDES,

Conigo Magistral da Sé do Porto.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1721.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

1950

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

DEDICATORIA

ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO
SENHOR.



Em sã grandes Livros, Illustríssimo, & Reverendíssimo Senhor, também pequenos volumes, sã empregos dignos das atenções de Príncipes grandes. Grande Príncipe he o Sol na Monarquia dos Astros; mas tão igual em beneficiar as plantas, que sem distincão de pequenas a grandes he para todo o mesmo. Estes sã os timbres da sua grandeza, escritos por elogio da sua soberania, assim nas folhas do terrestre Myr.

Picinal.
l. 1. c. 3.
§. 104.

to, como *vás do levantado Cedro*: *Omnibus unus*. Efe este he a excellencia maravilhosa de hum Principe granae, veneranda. Mundo em *V. Illustrissima Reverendissima* hum tão granae Principe da Igreja; não he maravilha que de *V. Illustrissima Reverendissima* eypere eu a mesma excellencia soberana; quando com o mayor rendimento, como se for a hum grande Livro, offereço a *V. Illustrissima Reverendissima* este pequeno papel, que era justo buscasse para elle o mayor patrocínio, onde respeyto a mayor grandeza. Ponha lhe *Vossa Illustrissima Reverendissima* os olhos, que isto he o mesmo, que darne contra as censuras escudos. Não se dedigna o papel da attenção de *V. Illustrissima Reverendissima* pela humildade do meu estylo, antes que pela mesma circumstancia está pedindo a aceytação mais benevola para argumento infallivel da mayor grandeza. Primeyro que os valles doura o Sol os montes; porem então se sabe que está o Sol no mais subido ponto do seu Zenith, quando illumina os valles: que hum valle humilde illustrado a beneficios do Principe das luzes, de tal sorte he na cativo da mayor grandeza, que então mostra ao Sol no mais elevado throno de seus raios.

Neste Panegyrico (posto que funebre) tem *V. Illustrissima Reverendissima* montes, & valles. Montes na gravidade de sua materia, que he toda das acçoens heroycas, & exemplares virtudes do grande Pontifice Clemente XI. por cuja razão, mais que obzequiosa offerta, he a *V. Illustrissima Reverendissima* este Panegyrico devido tributo. Valles na humildade de meu estylo, & rasteiro dos meus conceytos, os quaes para ficarem acreditados basta que sejam por *V. Illustrissima Reverendissima* bem vistos; cujo favor a pezar da inveja lhe grangeará o applauso, pois lhe dará *V. Illustrissima Reverendissima* com o seu potrocínio a estimação para o valor. Bem vejo que como Sol benefico he *V. Illustrissima Reverendissima* de dourar os meus discursos pela sua materia naquelles montes: *Hos lux prima ferit*; mas tambem he certo que para mayor demonstra-

Picinal.
l. 2. c. 31.
§. 185.

de superior grandeza de V. Illustrissima Reverendissima
de illuminar a humildade do meu estyto, que são daquelles
dos montes os profundos Valles: Altior, ardentior.

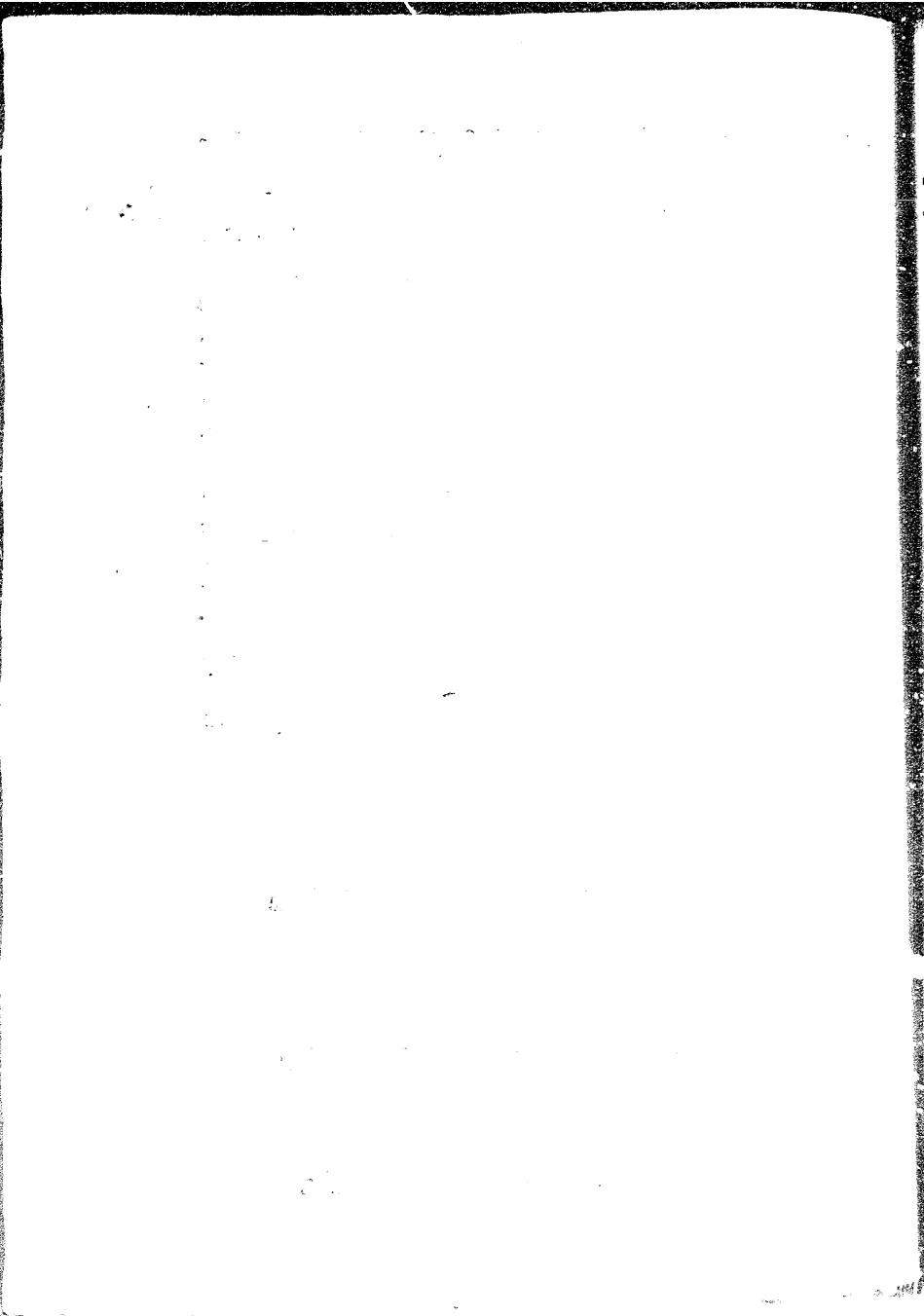
Picini
11.9.67

Nem de outra sorte era a razão se deesse ao prelo hum Pa-
pizico, que não recitey no pulpito. Para o repetir tive justo
impedimento, para o escrever superior respeyto. Este foy do meu
Sabido, que me mandou, aquelle de hum incidente, que cor-
reto. Divulgou-se o mandato, & como não seriaõ vulgares as
causas, que estorvãrão a sua execuçaõ, para que de huma, &
outra circumstancia se não formem discursos contra a minha obe-
diencia, proiro dar o mesmo papel em satisfacão pela estampa,
por em debayxo da generosa protecçaõ de V. Illustrissima Reve-
rendissima, para que authorizando-o com o seu nome, a quem
respeytar á o Mundo em toda a sua posteridade, não haja titulo,
porque se não acredite a minha pessoa, taõ costumada em receber
de V. Illustrissima Reverendissima favores, que não será por
confiança esta pequena offerta estranhada, sendo a minha obri-
gaçaõ taõ conhecida. A pessoa de V. Illustrissima Reverendissi-
ma guarde Deos por felices, & dilatados annos. Porto 30. de
Mayo de 1721.

De V. Illustrissima Reverendissima

O mais affectuoso, & obrigado servidoz

Manoel dos Reis Bernardes





LICENÇA DO SANTO OFFICIO.

Pode-se imprimir o Panegyrico funebre nas exequias do Summo Pontifice Clemente Undecimo, Autor Manoel dos Reis Bernardes, Conigo Magistral da Sé do Porto, & depois de impresso tornara para se conferir, & dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 11. de Julho de 1721.

Rocha.

Fr. R. de Lancastra.

Carneyro.

Cunha.

Sylva.



DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o Panegyrico funebre nas exequias do Summo Pontifice Clemente XI. Autor Manoel dos Reis Bernardes, Conigo Magistral da Sé do Porto, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 28. de Agosto de 1721.

Dom João Arcebispo.

APPRO-



APPROVAC,AM DO PAC,O.

S E N H O R.

Ainda que neste Panegyrico eu tenha visto taõ bem executadas todas as leis da Rhetorica necessarias para se formar o elogio, de que he digno o seu Autor, como a minha profissãõ me não permite fazer juizo nesta obra mais que naquella parte, que toca a não encontrar em nada o serviço de V. Magestade, persuadome que na brevidade desta censura mostrarey melhor a promptidaõ, com que obedeci em a fazer, & que será tanto mayor a attençaõ, que desejo ter com o Autor deste discurso, quanto menos me dilatar em expor o meu parecer, o qual he: que V. Magestade faça ao supplicante a mercè de lhe deferir como pede, & merece. Lisboa Occidental 2. de Novembro de 1721.

Conde de Villar mayor.



L I C E N C, A.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario. Lisboa Occidental 4. de Novembro de 1721.

Costa. Oliveyra. Teixeira.



Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, fleuit super eo triginta diebus per cunctas familias suas. Numer. cap. 20. n. 30.



Uma vida extremosamente desejada, feyta despojo de huma morte universalmente sentida, são os termos reciprocos, a que nesta acção piedosa se reduzem as justificadas demonstraçoens da nossa mágoa, & os extremos identicos, que na mais adequada semelhança comprehendem,

& explicação as expressivas clausulas do meu Thema. A vida de Aaraõ, aquelle grande Pontifice da Ley escrita, com tanto respeyto do povo Israelitico estimada, quanto foy a sua falta pelo mesmo Povo com extremo sentida, que porisso eu dizia eraõ termos reciprocos, & extremos identicos, sentir a falta da vida, que se desejava, & chorar o golpe da morte, que se sentia. Chegáraõ pois ao Povo de Deos, não menos que por dous Expressos, as noticias da morte do seu Pontifice Aaraõ: *Omnis autem multitudo*, ou, como explicou Marsilia: *Cognoscens ex relatione* ^{Marsil.} *Moyfis, & Eleasari occubuisse Aaron.* ^{hic.} E fez esta certeza tal impressão em seus coraçãoes, que feridos todos da vehemencia da dor, soltáraõ os diques ao pranto, correndo de seus olhos por espaço de trinta dias successivas lagrymas, & desta sorte magoados fizeraõ chorando as exequias fune-

Panegyrico

Abulens. raes ao seu Pontifice defunto: *Flevit super eo triginta diebus,*
hic. *faciendo (diz Abulense) honorabiles exequias.* Sendo tão
universal em todos o sentimento na falta da sua vida, co-
mo particular em cada hum o obzequio depois da morte:
Flevit super eo per cunctas familias suas. Ouvi agora a expli-
cação do Texto ao Douto Marfilla: *Nulla enim sui familia,*
M. fil. *quæ non honoraret Pontificem suum lamentis, ac ritibus con-*
ubi supr. *suetis.*

E se examinardes a razaõ, porque foy na morte aquel-
le obzequio tão continuado com hum pranto tão amargo-
to, achareis que fora Aaraõ para o povo Israelitico hum
Pontifice clemente, piedoso, & benigno, como experi-
mentou o mesmo Povo, sempre a Deos ingrato; quando
fulminando-lhe o Ceo no fogo os mayores castigos, fez em
beneficio do mesmo Povo suspender com as suas preces da
Divina Justiça os rigores. Assim se lê no cap. 16. do Livro
dos Numer. E produzio esta acção, além de outras de pie-
dade generosa, em seus coraçõens hum amor tão excessivo,
que entre as amarguras do pranto dá a entender que sen-
te como amante a falta de hum Pontifice tão clemente:

Abul.
cap. 16.
Numer.

Flevit super eo triginta diebus; ouvi ao Tostaço: *Diligebat*
eum populus valde, quia viderant quod precibus ejus cessaret
incendium suscitatum contra eos. E Pontifice, que pelos exer-
cicios da clemencia se fez tão amado, como não havia de
fer o seu discesso por todos universalmente sentido: *Omnis*
autem multitudo videns occubuisse Aaron, flevit super eo triginta
diebus per cunctas familias suas: flevit faciendo honorabiles
exequias.

E não he o que temos discorrido nas clausulas do
Thema na morte de Aaraõ Pontifice da Ley escrita, o
mesmo, que hoje representa em luctuoso aspecto aquelle
Mausoleo funebre na morte da Santidade de Clemête XI.
Pontifice da Ley da Graça? Que outra cousa estaõ dizen-
do naquella Pyra ardente, entre sombras tristes, por ho-
guas

Funebre.

no foyvê taõ encontrada a verdade em ambos os Textos? Hum Texto diz que fora a morte, & sepultura no monte Hor, & outro affirma que tudo isto succedera no monte Mosera: *In Mosera mortuus, ac sepultus est?* Naõ pòdem os Textos, senhores, saltar à verdade, mas esta he a intelligencia, que dá à sua opposiçã Nicolao de Lyra. He verdade que no monte Mosera morreo, & se sepultou Aaraõ: *Secundum veritatem fuit mortuus, & sepultus in Mosera*, porèm no monte Hor lhe fizeraõ as exequias, chorando, & sentindo os filhos de Israel a morte de Aaraõ, como se naquelle monte fosse a sua morte, & sepultura: *Filij Israel venientes ad montem Hor, fleverunt Aaron, ac si funus esset ibi praesens, & ex hoc dicitur ibi mortuus, & sepultus*. Equivocando-se de tal sorte o lugar do pranto, & do sepulchro, que, sendo o lugar do sepulchro o monte Mosera, & o lugar do pranto o monte Hor, diz a Escritura que morrera, & se sepultara Aaraõ no monte Hor, onde foy chorado, quando affirma se sepultara no monte Mosera, onde foy morto: *In Mosera mortuus, ac sepultus est*. Para que assim se veja no nosso caso que, sendo Roma o lugar da morte, & da sepultura do nosso Pastor supremo, naõ differdo Porto nos sentimentos, por ser agora o Porto o lugar, em que da morte se expõe a tristeza, & a màgoa, como se nelle fora morto, & sepultado: *Ac si funus esset ibi praesens, & ex hoc dicitur ibi mortuus, & sepultus*.

E passando já daquelles tres montes, em que foy chorado, morto, & sepultado o Pontifice Aaraõ, donde em premio de suas virtudes heroycas recebeu Deos o seu espirito em paz: *Sic Deus accepit ejus spiritum in pace*, como refere Rabbi Salomaõ; passemos digo àquelle Tumulo, em que choramos a morte, que nos representa do grande Pontifice Clemente XI. & veremos tambem tres montes, cuja elevada imminencia lá vay bulcar por coroa hũa estrella. E que nos vaticinará aquella enigmatica Estrella? Que nos

Rab. Sa.
lomon
apu Lyra
in Num.
c. 20.

esmolas caritativo, nos beneficios liberal. Em fim hum Pontifice, que teve hum nome de propriedade, o qual lhe haviaõ de adquirir suas aççoens piedosas por excellencia, & sendo por excellencia o seu nome Clemente, clemente era o mais natural predicado de suas aççoens magnanimas. E se taõ estimaveis virtudes conciliáraõ univertalmente o amor de todos, como naõ lamentaremos todos sentidos a falta de hum taõ grande Pontifice, assim como a morte do seu Pontifice choráraõ nas suas exequias os Israelitas magoados: *Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, flevit super eo triginta diebus per cunctas familias suas: flevit faciendo honorabiles exequias.*

Ah Roma, Roma, & se tu lançando os olhos pelas dilatadas estaçoens da Christandade, os empregasses hoje nesta Cathedral Portuense, como verias que, despindo esta Esposa as novas galas, de que a principiou a exornar o zelo mais ardente, se reveste na falta do seu Esposo de triste luçto em sinal do pezar mais intenso! Dirias sim que avifada do teu Capitolio por clamores de metal, fustes a primeyra no sentimento; mas reconhecerias tambem que naõ he menor o nosso sentimento, excitado em tantos avifos por linguas de bronze. He verdade que em ti, Roma, foy a morte primeyro chorada; porèm sendo no Porto igualmente sentida, naõ differe o lugar, em que foy a morte, & a sepultura, do lugar, em que se expõe a tristeza, & a mágoa. Naõ he alheyo do nosso Texto este discurso, antes com elle solvèrey a Antynomia de outro Texto, que me poderáõ objectar os mais verçados na Escritura.

No monte Hor diz o nosso Texto que morrera, & se sepultára o summo Sacerdote Aaraõ: *In montem Hor*. E no capitulo 10. do Deuteronomio se lê que a morte, & sepultura deste Pontifice fora no monte Mosera, ou Moseroth: *In Mosera, ubi Aaron mortuus, ac sepultus est.* Vahame o Ceo! Se ambos os Textos referem a verdade, co-

Funebre.

no fevé taõ encontrada a verdade em ambos os Textos? Hum Texto diz que fora a morte, & sepultura no monte Hor, & outro affirma que tudo isto succedera no monte Mosera: *In Mosera mortuus, ac sepultus est?* Naõ pòdem os Textos, senhores, saltar à verdade, mas esta he a intelligencia, que dá à sua oppozição Nicolao de Lyra. He verdade que no monte Mosera morreo, & se sepultou Aaraõ: *Secundum veritatem fuit mortuus, & sepultus in Mosera;* porèm no monte Hor lhe fizeraõ as exequias, chorando, & sentindo os filhos de Israel a morte de Aaraõ, como se naquelle monte fosse a sua morte, & sepultura: *Filij Israel venientes ad montem Hor, fleverunt Aaron, ac si funus esset ibi presens, & ex hoc dicitur ibi mortuus, & sepultus.* Equivocando-se de tal sorte o lugar do pranto, & do sepulchro, que, sendo o lugar do sepulchro o monte Mosera, & o lugar do pranto o monte Hor, diz a Escritura que morrera, & se sepultara Aaraõ no monte Hor, onde foy chorado; quando affirma se sepultara no monte Mosera, onde foy morto: *In Mosera mortuus, ac sepultus est.* Para que assim se veja no nosso caso que, sendo Roma o lugar da morte, & da sepultura do nosso Pastor supremo, naõ differre do Porto nos sentimentos, por ser agora o Porto o lugar, em que da morte se expõe a tristeza, & a mágoa, como se nelle fora morto, & sepultado: *Ac si funus esset ibi presens, & ex hoc dicitur ibi mortuus, & sepultus.*

E passando já daquelles tres montes, em que foy chorado, morto, & sepultado o Pontifice Aaraõ, donde em premio de suas virtudes heroycas recebeu Deos o seu espirito em paz: *Sic Deus accepit ejus spiritum in pace,* como refere Rabbi Salomaõ; passemos digo àquelle Tumulo, em que choramos a morte, que nos representa do grande Pontifice Clemente XI. & veremos tambem tres montes, cuja elevada imminecia lá vay buscar por coroa hũa estrella. E que nos vaticinará aquella enigmatica Estrella? Que nos

in sinuaraõ aquelles tres emblematicos montes, que tudo foraõ Armas, com que era conhecido no Mundo este grande Vigario de Christo?

Sey eu que os montes são symbolos da mais perfeita doutrina, acçoens heroycas, & virtudes preclaras: *Mons significat tam perfectionem doctrinae, quam operum, & etiam virtutes.* E tambem sey, porque tudo diz Laureto, que Christo he Estrella, que se dá em premio aos que ple- nos de merecimentos passaõ desta vida: *Christus est Stella matutina, quæ datur vincentibus.* Agora não tem duvida o enigma, está claro o emblema, & descoberto tambem da oraçaõ o assumpto, que dividido em duas partes, symbolizaremos na primeyra naquelles tres montes as acçoens preclaras, & virtudes heroycas do nosso Pastor supremo, a que servirá de realce esta letra gravada naquelle Tumulo:

Laur.
verb.
Mons.

Idem
verb. Stel-
la.

Picin. l. 2.
pag. 136.
§. 586.

Picin. l. 1.
pag. 48.
§. 337.

Ad summa per ima. Descobriremos na segunda nos rayos daquella Estrella o melhor prognostico da tua felicidade no premio de suas virtudes, a que servirá de lustre esta letra esculpida naquelle Mausoleo: *Lucet tamen, & influit.* Nos reflexos desta Estrella poderá encontrar alivio a nossa dor, se nas reflexoens daquelles montes descobrir a nossa laudade novos motivos para o sentimento, & mayores razoens para o pranto, que he todo o argumento do nosso Texto: *Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, flevit super eo triginta diebus per cunctas familias suas. Sic Deus acceptus ejus spiritum in pace.* E porque fique superiormente authorisado o meu assumpto, haõde condecorallo não menos que humas palavras da Santidade de Clemente XI. proferidas à sagrada Congregaçaõ, quando lhe participou a noticia da morte d'El Rey Christianissimo Luis XIV. asseverando que as virtudes deste inclyto Monarca, consideradas no seu sepulchro, eraõ vivos despertadores de sentidas lagrymas, contempladas porèm segundo a sua retribuiçaõ, eraõ da laudade mais triste forçoso lenitivo. Ouvi as pro-
pria:

Funebre.

prías palavras, cuja elegancia vos dará a conhecer que foy este lagrado Oraculo o seu Autor: *Eaedem scilicet inclyti Regis virtutes, Justitia, Pietas, Religio, Prudentia, animi magnitudo, quæ, dejectus in ejus sepulchrum oculis, lugere nos cogunt, et in sublime erectis, de illius piæ credita felicitate lætari nos jubent.* Entremos a discorrer.

In elocutione ad Sacr. Colleg. hab. in Cōsistor. fecerit die 23. Septemb. ann. 1715.

§. I.

Sobre hum monte elevado pintou hum Discreto hum templo magnifico, illustrando a sua idèa com este emblema: *Ad summa per ima.* Quiz dizer que não se podia subir àquelle Promontorio imminente a conseguir a Dignidade sūma daquelle Templo lagrado, sem q̄ fossem os primeyros passos da humidade mais profunda: *Ad summa per ima.* O que claramente advertio o Douto Masenio fallando de Fabio Quisio, que foy depois na Igreja de Deos o Papa Alexandre VII.

D Masenio apud Picini ubi supr.

Scande, sed in primos gradiens enitere colles,

Qui stetit in summo vertice trivit humum.

Et sensu sensim venies ad summa per ima:

Unus erit virtus gressus, & alter honor.

E que bem a todas as luzes desempenhou esta idèa lagrada o Beatissimo Papa Clemente XI. observando com generoso espirito esta maxima catholica, como se vio quando, sendo eleyto Pontifice por morte de Innocencio XII. se mostrou com animo taõ izento daquella Dignidade sūma, & com taõ profunda humidade, que nas expressões mais activas pretendeo recusar a authoridade Pontificia, que depois de tres instancias veyo a receber constrangido, & como está agora claro o emblema daquelle monte: *Ad summa per ima!* Dictame foy este, que parece apre-

Method. para saber facilmente a histor. dos Papas pag. 14. & 17.

de o nosso Clemente XI. de Clemente XI. o qual, ficando nomeado Pontifice antes da morte de São Pedro, recusou esta

esta Dignidade, em que succedeo São Lino, & o mesmo fez depois da morte de Lino, a quem succedeo São Cleto, & sendo terceyra vez eleyto por morte de Cleto, contrangido aceytou o sacro Pontificado. E isto não por outra causa, dizem os seus hiltoriadores, mais que pela grande modestia, & sūma humildade, em q̄ foy extremo este Santo Principe da Igreja. E se o Beatissimo Papa Clemente XI. seguia este exemplar da perfeçãõ, como não havia de subir à cadeyra de Pedro a ser da Igreja hum Principe perfeyto? Escuse-se embora com rendimentos humildes a este ministerio sagrado, porque esses mesmos o haõde constituir Vigario de Christo.

Exod.
c. 6 n. 1.

Elegeo Deos a Moyfès para dominar o povo de Israel, & libertallo do poder dos Egypcios, & disselhe que o constituia Deos de Faraõ: *Ecce constitui te Deum Pharaonis.* E donde vieraõ a Moyfès os merecimentos para ser elevado a tão subido emprego? Eu o direy. Quando o Senbor disse a Moyfès que o elegia para libertador do seu Povo: *Mittam te ad Pharaonem, ut educas Populum meum,* respondeo Moyfès escusando-se: *Quis sum ego, ut vadam ad Pharaonem, & educam filios Israel de Aegypto.* Quem sou eu, Senhor, para façãõ tão heroyca? Continuou o Senhor em dar instrucçoens a Moyfès como a seu legado, & segunda vez recusa Moyfès o emprego, tomando por pretexto a falta do seu talento: *Obsecro, Domine, non sum eloquens.*

Exod.
c. 3. n. 10.
& 11.

Exod.
c. 3. n. 12.
& 13.

Terceyra vez repete o Senhor o mandato: *Perge igitur,* & terceyra vez se escusa Moyfès, confessando-se indigno: *Obsecro, Domine, mitte quem missurus es.* E como Moyfès tres vezes se escusa à Dignidade suprema, para que he por Deos tres vezes mandado, & eleyto, não lhe busqueis para a sua elevaçãõ outros merecimentos, porque os mesmos rendimentos humildes, com que se escusa, o haõde constituir Vice-Deos da terra: *Ecce constitui te Deum Pharaonis.*

Reflecti agora sobre estas tres renitencias de Moyfès,

& sobre aquellas tres repugnancias de Clemente, & afe-
 zará que se pôde dizer deste Vice-Deos da Ley da Gra-
 ça, o que o Milanense disse daquelle Vice-Deos da Ley es-
 crita: *Fugiendo potentiam potentior factus est*. Suba pois
 Moysés de Pastor no monte Horeb a tão suprema Digni-
 dade attrahido; porque esta he a felicidade, que lhe auspica

D. Art. b.
 Com. io
 13. in
 Psal. 118.

o seu nome: *Moyfés, idest, attractus*. Suba de Cardeal o nos-
 so varaõ preclaro ao monte da Dignidade Pontificia, por-
 que esta elevaçãõ suprema lhe augura o seu proprio nome,
 que se o Pontifice he o que para felicidade nossa resolve,
 descobrindo da Fé os occultos mysterios, vede se o desi-
 nia Pontifice da Igreja o nome, que teve quando Cardeal.

Vide in-
 terpreta-
 tion. no.
 min. He-
 braicor.
 in Bibl.
 sacr.

Era este *Joannes Franciscus Albani*. Quer dizer, converti-
 das tão somente tres letras no seu Anagrama: *Nobis felix ar-*
cana vincens. Assumpto ao sacro Pontificado, deyxou o no-

me de Joãõ, & tomou o nome de Clemente; porque Cle-
 mente era o melhor desempenho do nome de Joãõ. Joãõ

nas letras Divinas val o mesmo que Graça, Piedade, &
 Misericordia do Senhor: *Joannes, idest, Gratosus, Pius,*
Misericors; & para abrir os Theouros das Misericordias,
 das Piedades, & das Graças tomou Joãõ o nome de Clemen-

Vide in-
 terpret.
 n. min.
 in Bibl.
 sacr.

te XI. E fenaõ, formay o Anagrama deste nome: *Clemens*
Papa undecimus, & mudadas duas letras, vereis se vos diz
Pius Ecclesiam pandens.

Do seu Precursor disse Christo que fora entre todos
 os nacidos o mayor: *Non surrexit inter natos mulierum ma-*
ior Joanne Baptista. E reparay, que quando Christo defini-
 o a sua grandeza, & explicou a sua mayoria, naõ lhe cha-
 mou Joãõ, nome que lhe dera o Ceo por excellencia: *Vo-*
cabis nomen ejus Joannem; mas tambem Baptista, nome que
 adquirio pelo officio de baptizar: *Dictus est Baptista, quia*
primus introduxit Baptismum. E qual será a razaõ, para
 Christo ajuntar ao nome, que o Ceo deu ao Precursor, o
 nome que lhe deu o officio, quando define a sua grande-

Mat. h.
 c. 11. v. 18

Luc. c. 1.

Laur. c.

verb.
 Joanne.

Laur.
verb. Jo-
anæs.

za? *Non surrexit maior Joanne Baptistâ.* A meu ver he, por-
q̃ o nome de Baptista era o mayor desempenho do nome de
João. João significava a Graça, o Dom, & a Misericordia
do Senhor: *Joannes, idest, Domini Gratia, Donum, Miseri-*
cordia, & o nome de Baptista dizia as misericordias, os
dons, & as graças, que communicava: porque o Baptis-
mo he a porta de todas as graças, dons, & misericordias,
& como o nome de Baptista, que tomou do officio, era o
melhor desempenho do nome de João pelas graças, dons,
& misericordias, que repartia, por isso o Senhor quando
declarou a sua mayoria, juntou ao nome de João, que lhe
deu o Ceo, o nome de Baptista, que lhe deu o officio:
Non surrexit maior Joanne Baptistâ. Dicitus est Baptista, quia
primus introduxit Baptismum.

Não tenho que applicar. Ide agora notando, se em o
nome de Clemente, que tomou em razão do officio, se de-
sempenha o nome de João, que recebeo, quando entrou
na Igreja, & vereis se se conforma com as suas acções o seu
nome, & se são de grande nome as suas acçoens.

Logo nos primeyros annos do seu Pontificado soube
o Mundo, & experimentou Roma, que era Clemente o seu
Pontifice. Quando vendo-se aquella grande Cidade de repe-
tidos tremores da terra opprimida, confusa com terrem-
tos, justamente receando no abalo dos Templos, movi-
mento dos edificios de Roma as ultimas ruinas, observou
que sem fugir aos perigos, que ameaçavaõ os impulsos da
terra, se deyxou ficar na Cidade aquelle grande Pontifice
da Igreja. E isto para que? Para abrançar com preces re-
petidas, & penitencias quasi publicas de Deos as iras. Oh
quantas vezes viste, Roma, as lagrimas nos olhos do teu
Pontifice, chorando os castigos, de que eraõ causa os teus
peccados! Eu não ley na verdade o que agora diga da pie-
dade de Clemente, assim como Santo Ambrosio affirmava
que não sabia o que havia de dizer da piedade de Valen-
ciano.

clamo: *Quid de pietate ejus loquar?* Porém cuvi este por-
 tento da tua piedosa contancia. Na Igreja de São Pedro se
 achava orando Clemente pelo seu rebanho a tempo, que
 com hum tremor da terra se abaláraõ as paredes daquelle
 grande edificio. Clamou o povo que fugisse o Santissimo
 Padre, porque padecia ruina o Templo. E que faria Cle-
 mente? Sem temer do Templo o precipicio, se deyxou fi-
 er na sua oração constante. Qual outro Pontifice Aaraõ
 entre as cinzas do incendio orando a Deos pelo seu Povo:
Stans inter mortuos, ac viventes pro Populo deprecatus est. Ser-
 vindo àquelles clamores de resposta o que David, por se
 ver livre de oppressoens, offerencia a Deos no seu Templo
 em sacrificios: *Vota mea Domino reddam in conspectu omnis*
populi ejus, in atrijs domus Domini, in medio tui Jerusalem.
 E que havia de succeder? Que, voltando todos ao Templo,
 imitasssem na perseverança da oração a este grande Pas-
 tor. Para que todos seguissem o seu exemplo, deu o exem-
 plo como Vigario de Christo a todos.

D. Am-
br. in
Orat fu-
nebr. Va-
lencian.

Numer.
cap. 16.
n. 48.

Psal.
115.

Joan. 21.
n. 19.

Depois de S. Pedro repetir tres vezes as confissoens
 de amante a Christo, lhe disse o Senhor que o seguisse: *Se-
 quere me.* Pois, Senhor, se o que vòs quereis, he, que vos
 siga todo o Collegio Sagrado, porque não dizeis a este,
 mas só a Pedro que vos siga: *Sequere me?* Eu o direy. No-
 tay. Tinha Christo constituido a São Pedro Vigario da sua
 Igreja: *Pasce oves meas,* & para que o Sagrado Collegio
 buscasse a Christo, não era necessario que Christo lho re-
 comendasse, bastava que Pedro o seguisse, pois como
 exemplo de Pedro, como Pontifice, todos haviaõ de se-
 guir a Christo, imitando a Pedro no exemplo: *Sequere me.*
 Como Vigario de Christo: persevera Clemente orando,
 para que seguindo todos o seu exemplo, busquem, & orem
 a Deos no Templo.

Que vos direy do zelo activo, com que se animava
 aquelle peyto clemente? Não contém em si o monte Etna

mayores incendios, do que no coração daquelle monte da Piedade ardiaõ abrazados desejos, assim da paz entre os Principes Catholicos, como da guerra contra infieis barbaros. Diga a Europa que caminhos não buscou, que meyo. não pretendeo, que diligencias não fez, que officios não interpoz, & que Nuncios não mandou para reduzir a concordia pacifica toda a Christandade com guerras alterada? Publique o Mundo a vozes, se houve Monarca soberano, ou Principe Catholico, a quem não chegassem as zelosas exoraçoens de Clemente, tão efficazes, que pudéram excitar a todos a dar militar auxilio contra as armas Ottomanas, ficando estas sempre por vencidas triste despojo das Armas Catholicas, ou fosse em navacs conflictos, ou em Marciaes campanhas, perdendo naquellas as suas Armadas soberbas, & nestas as suas praças guardadas, os seus castellos fortes, as suas Cidades presidadas, & as suas Provincias uberrimas, cujas vitorias testemunhaõ a pezar do Ottomano sentimento tantas bandeiras diffusas por todo o Orbe Catholico, sendo seus proprios estandartes evidentes sinaes dos mais gloriosos triunfos. E quem, senão o zelo de Clemente, havia de acender os animos das Magestades para conterirem a soberba do Turco, & dilatarem o Imperio de Christo? Destruindo as aras sacrilegas do falso Mafoma, & erigindo altares sagrados ao Deos verdadeyro. Oh que grande gloria para a Magestade Divina, & que grande honra para as Magestades humanas!

Nihil ita Principem decet, quàm bellum in Dei honoris defensionem movere, aut Religione, aut justitia requirentibus. E como não havia de ser este o fim ditoso de guerra tão porfiada, se contra os inimigos da Fé se unia com os Monarcas da Christandade o Principe da Igreja.

Apud
Sylveyr.
Apoc-
lyp. tom.
1. pag. 62.

Exod.
cap. 28
v. 1.

A Moysés, aquelle Monarca soberano do povo Israelitico, disse Deos que applicasse, & unisse a si a Araõ, a quem constituhia Sacerdote summo: *Applica quoque ad te Aarons*

Aaron fratrem tuum. Eu não reparo em que Deos constitua a Araõ Pontifice universal de Israel, mas na particularidade, com que manda a Moysés que una a si este Pontifice, he que reparo: *Applica quoque ad te Aaron.* E qual será desta uniaõ o mysterio? Direy o que alcanço. Para Moysés conduzir os Israelitas à terra da Promissaõ, estabelecer, & dilatar nella o Imperio, & Monarquia de Israel, primeyro havia de destruir muytas Cidades de rebeldes contrarios, & vencer a muytos inimigos Idolatras, & para vencer inimigos Idolatras, & infieis contrarios conduz tanto a uniaõ entre hum Monarca soberano, & hum Pontifice supremo, que para segurar a Moysés soberano Monarca de Israel os mais gloriosos triunfos, levando o nome de Deos à terra da Promissaõ, manda Deos que applique, & una a si o Pontifice Araõ: *Applica quoque ad te Aaron fratrem tuum.*

Qual havia de ser pois a consequencia daquella uniaõ entre os Monarcas da Christandade, & o Principe da Igreja? Senaõ para gloria de Deos a exaltação do seu nome nas victorias conseguidas dos inimigos da Fé. Tenho por tão irrefragavel esta maxima, que em outro Texto do mesmo Exodo vos quero figurar o caso, em que vereis confirmado o discurso, & elevado o pensamento.

A levar o nome de Deos à terra da Promissaõ caminhava o povo de Israel, quando a impedir-lhe o passo sahio Amalec nas vizinhanças de Rafidim, onde estava acampado o exercito dos Israelitas. Vio Moysés Emperador Augusto do exercito Israelitico, não só que era preciso castigar ao barbaro, & bruto Amalec, que assim se interpreta este graõ senior dos Amalecitas: *Amalec, qui interpretatur gens bruta*, mas tambem que era necessario debellar, & destruir os infieis Sarracenos, que estes conforme Theodoro eraõ os Amalecitas: *Ipsi sunt Sarraceni.* E fazendo ao Principe Josué General do exercito Israelitico, dando-lhe as or-

Lyr in
cap 17.
Exod.

Item ubi
supr.

Exod.
17.n.9.

dens necessarias para dispor o conflicto: *Elige viros, & egressus pugna contra Amalec*, se foy com Aaraõ, & Hur para a imminencia de hum monte: *Moyfes autem, & Aaron, & Hur ascenderunt super verticem collis*. Amanheceraõ no outro dia hũ, & outro exercito postos em forma militar, & feyto o final bellico, entraraõ a contender. Estranho foy na batalha de huma, & outra parte o valor, & taõ grande, que por todo hum dia esteve duvidoso o successo, atè que antes do occaso do Sol se declarou pelos Israelitas a vitoria, & se deraõ ao General Josué os vivas do triunfo: *Fugavitque Josue Amalec, & populum ejus in ore gladij*. Este o caso do Texto, sobre o qual formo esta duvida. Moyfès naõ era Emperador daquelle exercito, taõ interessado nas glorias do seu vencimento, logo como substituhia as suas vezes em Josué, & deyxando a campanha, se retira para o monte: *Super verticem collis*? Notay, senhores, a resposta. Se Moyfès se deyxasse na campanha, ficava apartado de Aaraõ, que subia para o monte. E para Moyfès segurar a felicidade do vencimento, & a gloria do triunfo, naõ hade ficar na campanha apartado, mas hade subir como Emperador soberano a unir-se no monte como Pontifice supremo: *Moyfes autem, & Aaron, & Hur ascenderunt super verticem collis. Fugavitque Josue Amalec, & populum ejus in ore gladij*.

Exod.c.
17.n.11.

He taõ certo este principio, (agora sobre o pensamento) que a saltar aquella uniaõ, podia ter contingencias a felicidade da vitoria. Naõ me aparto do Texto. Refere este que, levantando Moyfès as mãos para o Ceo, vencia Josué; porèm se alguma cousa as declinava, superava Amalec: *Cumque elevaret Moyfes manus, vincebat Israel, sin autem paululum remisisset, superabat Amalec*. E que fez Aaraõ, & Hur, apertando as mãos a Moyfès, lhas sustentaraõ todo o dia para o Ceo erectas: *Aaron autem, & Hur sustentabant manus ejus ex utraque parte. Fugavitque Josue Amalec, & populum ejus in ore gladij*. Pergunto agora. Que de-

dependência tem a victoria da elevação das mãos de Moysés, para que Moysés quando as levanta, triunfe de seus inimigos, & quando as declina, venção os seus contrarios? Eu o digo. Quando Moysés declinava as mãos, estava delc. apartado Aaraõ, & quando estes dous Principes se não uniam, vay duvidoso o successo da batalha: *Sim autem paululum remisisset, superabat Amalec.* Quando porèm Moysés levantava as mãos, sustentavalhas Aaraõ; & como estes Principes se davaõ as mãos de unidos, haviaõ de ser da guerra contra inficis gloriosos os successos: *Cumque levaret Moyses manus, vincebat Israel.*

Mande, qual outro Moysés a Josué, a Magellade Celarea de Carlos VI. por General de seus exercitos àquelle Marte invencivel, àquelle rayo da Europa, a quem o Mundo respeyta como portento do valor, o Principe Eugenio digo, que como pela uniaõ se tem dado as mãos este Imperador Augusto, & o Pontifice supremo contra o barbaro Amalec esse graõ senhor dos Amalecitas, ou Sarracenos: *Isti sunt Sarraceni*, não tem duvida a gloria do vencimento, seguras estaõ as acclamaçoens do triunfo: *Fugavitque Josue Amalec, & populum suum in ore gladij.*

É a razão, porque esta uniaõ era meyo efficacissimo para triunfar dos inimigos da Igreja, a meu ver, he: porque na campanha tinha o inimigo contra si dous exercitos formidaveis. Hum q̄ se lhe oppunha à vista, com quem poderia medir as forças, outro, que não podia ver, & a quem não podia resistir. Aquelle formava se das armas Celareas; este compunha-se das orações Pontificias. Que mais fez o Imperador na Campanha pelos seus Soldados valerosamente contendendo, q̄ não fizesse o Pontifice com todos os Catholicos incessantemente orando? Que porisso attribuindo só a Deos tão gloriosas victorias, disse na primeyra, que se alcançou dos Turcos, este Oraculo sagrado aos Eminentissimos Cardeaes em hum Consistorio estas palavras, tão dou-

In alocu-
tion. ad
Cardin.
S. R. E.
habuit dic-
2. Sep-
temb.
1716.

doutas, & elegantes como tuas: *Opus sanè dexteræ Excelsi, qui fecit virtutem, & percussit inimicum. Levantes igitur cor, & oculos nostros in montem excelsum, & sanctum, unde omnibus nobis auxilium effluxit, sacrificemus bonorum omnium Largitori Deo hostiam laudis, & jubilemus ei in voce exultationis.*
E como por força daquella uniaõ tinha o inimigo da Fé contra si estes dous exercitos, hum invencivel pelo seu valor, outro que não podia vencer pela sua efficacia, que se havia de seguir, senão à Igreja gloriosos successos a pezar dos Ottomanos estragos? Sendo estes effeytos irrefragaveis, & aquelles seguros infalliveis, quando com os Monarcas da Christandade reciprocamente contra infieis se une o Pontifice supremo.

E não he isto o que com o zelo mais ardente procurou Clemente XI. em tanta gloria de Deos, & exaltação de seu nome? Assim o deve reconhecer o Mundo, & assim deve chorar a Christandade a falta de hũ Pontifice tão efficazmente zeloso da exaltação da Fé. E que mayor confirmação para todo este discurso, que as occurrencias da estação prezente? Que expectaçõens são estas da Europa? que preparos bellicos são estes do Turco? Em fim que já o Barbaro se anima, já Clemente falta. E que bem posso dizer neste discurso o que já com Santo Ambrosio repeti em differente pensamento: *Nunc nihil habeo præter lacrymas, & fletus. Quotidie mihi maior ad dolorem es, crescis ad gemitum.*

E se contra infieis barbaros, como inimigos da Fé, foy ardente o zelo deste Vigario de Christo, que igualmente grande, que prudente foy o seu zelo em trazer à luz da verdade Catholica a quem nas sombras do seu erro temerariamente prezumido sentia mal de tantas decisoens da Igreja, quantas se contêm na Bulla Unigenitus? & sendo certo, como he, o que diz São Paulo: *Deus, qui dixit de tenebris lucem splendescere.* O qual Texto explica Santo

D. Am-
brof. in
Orat fu-
nebr. Im-
perat. Va-
lentinian.

2. ad Co-
rinth. c.
4. v. 6.

Illuſtrio da Igreja, que entãõ triunfa, quando ſe offende, entãõ manifeſta mais a ſua pureza, quando ſe argue mais a ſua verdade: *Hoc proprium Eccleſiæ eſt, ut tunc vincat, cum leditur, tunc intelligat, cum arguitur.* Claramente ſe deſyxa o zelo, & a prudencia de Clemente; o zelo em applicar as diligencias para o remedio, a prudencia em eſperar a retractaçãõ do erro; porque das ſombras daquelle erro havia de fahir mais clara a luz da verdade: *Deus, qui dixit de tenebris lucem ſplendescere,* & daquelle verdade arguida havia de ficar a Igreja mais illuſtrada: *Hoc proprium Eccleſiæ eſt, ut tunc vincat, cum leditur, tunc intelligat, cum arguitur.* Iſto he o que eſperava pelo tempo a ſua prudencia, & por iſſo o ſeu zelo naõ deſembainhava de todo a eſpada. Naõ deſembainhava a eſpada como prudente para o caſtigo deſtes abſurdos; porque Deos como offendido arroga a ſi com particularidade o caſtigo deſtes erros.

Contra o Pontifice Aarãõ excitou Corè hum ſchifma, aſſim chamou àquelle peccado o Milevitanenſe. Seguiraõ no logo Dathan, & Abiron com duzentos & cincoenta Iſraelitas, que eraõ nas dignidades os principaes da Synagoga: *Alijque filiorum Iſrael ducenti quinquaginta viri Proceres Synagoge.* E que faria Aarãõ àquelle tumultuoſo orgulho, que de dia em dia creſcia a iſtancias do diſſimulado Corè? Procuraria por ventura o caſtigo a quem ſedicioſamente contradizia, & ſe oppunha à ſua authoridade Pontificia? Naõ o diz o Texto; mas ſim que Aarãõ como prudente orava a Deos pelo remedio a tanto damno. E que ſucedeo? Que, creſcendo com o tempo a contumacia nos ſchismaticos, tomou Deos por ſua conta o ſeu caſtigo, & abrindo ſe a terra, vivos devorou a huns, & com fogo abrazou a outros: *Dirupta eſt terra ſub pedibus eorum, & aperiens os ſuum, devoravit illos. Et ignis egreſſus a Domino, interſecit ducentus quinquaginta viros.* Deſorte que Aarãõ como prudente naõ deſembainha a eſpada para o caſtigo,

D. Hi.
lar. lib 7.
de Tri.
nit.

Numer.
c. 16. n. 2.

Numer.
cap 16.
n 31 32.
n. 35.

quando se vê dos schismaticos ultrajad : Deos arroga a si com particularidade o castigo de tantos absurdos, porque era na pessoa do seu Pontifice o offendido, & podendo como Deos de misericordia moderar em outros peccados a sua justiça, não pode, diz o Milevitanoense, naquelle schisma conter sua ira: *Deus, cui displicuit schisma, hoc libenter videre non potuit. Iratus igitur, quod in sacrilegos, & parricidas non fecerat, in schismaticos fecit.*

Milevi-
tan. l. 1.
contr.
Donatist.
citat. in
glos. in
cap. 1.
Epistol.
ad Co-
rinth.
Origen.
Homil.
9. Nu-
mer. c. 16

Naquelle Corè, disse Origenes, se representavaõ todos aquelles, que com animosidade imprudente se oppunhaõ aos Dogmas da Fé, & à Doutrina da verdade: *Corè figuram tenet eorum, qui contra Ecclesiasticam Fidem, & doctrinam veritatis insurgunt.* E se inda existe algum Corè, que com interpretaçoens alheas do sentido da Igreja quey-ra perverter aquella harmonia sagrada de suas doutrinas verdadeyras, sayba que defasia com a sua teyma a justiça Divina, & que para o livrar do seu castigo, & a seus seque-zaes, lhe faltaõ já as oraçoens de Clemente, o qual taõ magoado na vida com estas perturbaçoens, nem lhe faltou o zelo para lhe procurar com instancias o remedio, nem prudencia para esperar no tempo a reforma, mostrando-se em materia taõ grave igualmente zeloso, & prudente. Nem entre tantas virtudes, que o exornáraõ, podia faltar esta, a quem Chrysostomo inticulou Rainha, & Mestria de todas. *Prudentia Regina est cogitationum, Magistra eorum, que bona sunt, & honesta.*

Chrysost.
in Psalm.
33.

Naõ parou aqui o seu ardente zelo da Fé, pois pelo zelo della teve mais em que se ver a sua Piedade generosa. Assim o confessará quem souber o filial amor, com que Clemente XI. tratou, & correspondeo aquelle Principe, verdadeyramente perseguido, não sey se pela variavel roda de sua fortuna, se pela gloriosa fortuna, que hade conseqvir de sua grande constancia. Jacob digo de Inglaterra, a quem pelas circumstancias do seu estado puzeraõ os poli-
ticos

nicos o nome de Pretendente. Não refiro, porq̃ue suppo-
 nho sabeis todos, a eliminação, grandeza, affabilidade, res-
 peyto, & amor, com que a Santidade de Clemente tra-
 tou, correspondeo, & assistio a este Principe em sua vida,
 & fo vos quero dizer o que com elle passou poucas horas
 antes de sua morte. Chegou este Principe à presença de
 sua Santidade a tempo, que já contava por horas a sua vida,
 & depois de lhe expressar com lagrymas o sentimento do
 seu estado, lhe representou tambem as consequencias da
 sua falta; supplicando-lhe quizesse deyxar recomendado,
 lhe contribuisse o successor da Cadeyra Pontificia os mes-
 mos auxilios, com que fora da grandeza de sua Santidade
 assistido. Assim o fez este Vigario de Christo com as mais
 vivas expressoens, declarando nellas ser digno do amparo
 Pontificio, & subsidios da Igreja hum Principe, que pela
 Religião Catholica estava privado dos seus Estados. E antes
 de se resolver huma questãõ politica, que se excitou com
 esta proposição piedosa, acabou Clemente a vida; sendo
 o fim desta exercicios de clemencia, se o seu progresso ti-
 nha sido emprego da piedade.

E com quanta razaõ chorará sentido a sua falta aquel-
 le Principe, perdendo hum pay, em cuja benção, affabi-
 lidades, & subsidios recebia alentos para a melhora de suas
 fortunas. Agora me lembra o que succedeo a El Rey Joã
 com Elizeo. Enfermou este insigne Varaõ de morte, veyo
 assistir-lhe aquelle Principe a tempo, que já lhe restavaõ
 poucas horas de vida, & diz o Texto que, chorando na
 sua presença, romperá nestas palavras: *Flebat coram eo, di-*
cebat que: Pater mi, pater mi, currus Israel. Pay meu, pay
 meu, em quem eu segurava todas as fortunas de Israel, que
 poucas esperanças me ficãõ dos senhorios daquelle Reyno,
 pois com a tua falta dominaráõ os meus inimigos aos He-
 breos meus vassallos. Tudo disse Joseph de Antiquitatibus:
Qui dum a vita discederet, Hebræos inimicis captivandos re-

4 Reg.
 c. 13. u.
 14.

Joseph
 lib 9 de
 Antiqui-
 tat. c. 8.

linqueret. Pergunto agora, & Elizeo por ventura era algum Capitaõ forte, que nas campanhas valeroso conseguisse pelejando dos inimigos de Joàs algumas vitorias? He certo que não, pois não era soldado Elizeo. Logo como se mostra aquelle Rey, taõ sentido na sua morte, que, como se perdèra o seu Reyno, chora a sua falta? *Flebat coram eo, dicebat que: Pater mi, pater mi, currus Israel.* Sim senhores, diz o mesmo Joseph de Antiquitatibus citado. Era Eliseo hũ Varão Santo, q̃ com as suas orações, com os seus auxilios, com os seus conselhos, & com as suas profecias, não só segurava a El Rey Joàs as mayores vitorias, mas tambem estabelecia as esperanças dos Dominios do seu Reyno: *Flere cepit. Patremque, & scutum sui Regni vocare præter eum, se diu's nunquam contra hostes armis egisse, sed illius prophetia sine dimicatione vicisse.* É como em Eliseo perdia Joàs todas estas esperanças, & todas estas fortunas, não he muyto que explique o sentimento da sua morte com lagrymas, & clamores: *Flebat coram eo, dicebat que: Pater mi, pater mi, currus Israel.* É quantas vezes se recordará daquelle Pay. aquelle Principe, dizendo sentido, como Joàs de Eliseo: *Pater mi, pater mi,* experimentando na sua falta o corte de suas bem principiadas fortunas, & lamentando o golpe de suas bem fundadas esperanças. Para este Principe, fallando da morte de outro, escreveu Santo Ambrosio estas palavras: *Quid igitur primum deſteam? Quid primum amara cum quaſtione deplorem?*

D. Ambrosio in
Orat. funebris.
Imperat. Valent.

Ah seculo florido, seculo florido, (assim chamo a vinte annos, tres mezes, & vinte & seis dias, que governou a Igreja de Deos Clemente XI.) como seraõ eterna laudade de todos aquelles, que no Paraíso, ou jardim da Igreja admiráraõ no seu Pontifice tantas flores de virtudes, cuja fragrança se diffundio por todos, porque a todos comprehendeo o activo do seu zelo, o ardente da sua caridade, o piedoso da sua benevolencia, o generoso da sua libera:

liberalidade, a doçura da sua doutrina, a efficacia da sua prudencia; em huma palavra, a suavidade de todas as flores das virtudes, porque de todas as virtudes, como em hum ramalhete as flores, estava cercado, ou cingido Clemente. Eu não sey se he esta a intelligencia da profecia de São Malaquias, o qual já no tempo de São Bernardo fez ao nosso Pontifice este apopthegma: *Flores circumdati*, que por isso eu dizia fora para nós seculo, ou circulo florido aquelle tempo, em que viveo Clemente; assim como Clemente por toda huma eternidade hade ter coroadas as flores das suas virtudes, que toda esta energia tem aquellas palavras: *Flores circumdati*. Completo está logo o vaticinio de São Malaquias em Clemente; pois vivendo cercado de abrolhos, & entre espinhos de tantas tribulaçoens, floreceo sempre em boas obras, & virtudes preclaras.

D. Mala-
ch. in
floscul.
historiar.

Agora entendo eu dizer a Esposa Divina a seu Esposo Sagrado que o seu leyto era florido, & que estava de fortes Soldados cercado: *Leetulus noster floridus. En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel.* Bem: que tem as armas com as flores, para que, estando o leyto de flores cuberto, se diga que está de Soldados fortes rodeado? Quem não dirá que as flores por vistosas ferrião naquelle leyto a melhor delicia para o descanso, & que os varoens fortes pelas armas, com que o cingião, poderiam converter aquelle descanso no mayor cuydado? Assim o dirá quem ler o Texto sem lhe examinar o mysteriorio. Notem. Era aquelle leyto, conforme os Santos Padres, a Igreja, & não outra, senão a cabeça dellas em Roma advertio Alapide. As flores, de que estava cuberto, eraõ as boas obras, & virtudes, em que florescia: *Leetulus floridus, idest, bonis operibus florens.* Que outra cousa denotaõ aquelles Soldados fortes, senão os cuydados vigilantes em destruir os horrores nocturnos, que nas trevas da infidelidade, & ignorancia excitaõ os hereges, os rudes, & os im-

Cantic.
Canticor.
c. 1. n. 15.
c. 3. n. 7.

D. Greg.
Cassiod.
Bed.
Theodor.
ret. Phil.
& alij
quos citat
Alapid.
Lauret.
verbo Le-
ctulius.

Alapid.
hic.

pios, assim o explica Alapide: *Dispellunt timores nocturnos, quos in nocte, ad est, in tenebris infidelitatis, ignorantia, & impietatis excitant heretici, rudesque Christiani, & impij. Diga logo a Esposa daquelle leyto por excellencia, que he florido, quando está de Soldados fortes rodeado, para que se veja que entre cuydados vigilantes está sempre em boas obras florecendo: *Lectulus noster floridus; florens bonis operibus.**

Quem não dirá agora que parece este Texto da Escritura huma explicação do vaticinio de Malaquias: *Viveo Clemente na Igreja cercado de cuydados, dirigidos todos a destruir infieis, convencer hereges, reduzir impios, & conciliar rudes, & entre estes perturbadores do seu descanso está florecendo em boas obras, & virtudes preclaras: *Bonis operibus florens.* Todo o seu Pontificado foy hum circulo de tribulaçoens pelos seus cuydados, mas tambem hum circulo de flores pelas suas virtudes: *Flores circumdati: Bonis operibus florens.**

Phil. Carpat. apud Alapid. in cap. 1. Cantic.

Reparay agora: aonde o nosso Texto diz *Lectulus noster floridus*, lê Philo *Accubatio nostra in umbra*, quer dizer que havia de ser com descanso naquelle leyto a morte, que era razão fosse preciosa a morte de quem floreceo tanto em virtudes na vida, tudo he conceyto do mesmo Philo. Com tanta resignação na Divina vontade aceytou a morte Clemente, que se pôde afirmar deste Pontifice na sua morte o que da morte do Pontifice Aaraõ refere Rabbi Salomão: *Ipse Aaron posuit se in lecto illo, & extendit manus, & pedes, & clausit os, & oculos, & sic Deus accepit ejus spiritum in pace.* O Pontifice Aaraõ naquelle monte, a que subito a morrer, achou a sua sepultura preparada; tudo disse o mesmo Rabbino: *Viderunt ibi speluncam a Deo paratam. & revelatum fuit Moysi quod erat locus sepulturae Aaron.* O nosso Pontifice tinha tambem a sua sepultura já prevenida, que como na sua vida se lembrava tanto da sua morte, não se esqueceo da sua sepultura em sua vida: quiçá para re-

Rabb. Salom. in c. 20. Numer. ut videre est in Lyr.

comendar, como recomendou, não fosse grande a sua distincção das ordinarias, sem attender ao supremo da sua Dignidade, mas por isso subio a esta pelo degrao da humidade mais profunda, que he o que explica naquelle Mausoleo a letra: *Ad summa per ima*. Cuja virtude com as mais, que symbolizaõ aquelles emblematicos Montes: *Mons significat tam perfectionem doctrinae, quam operum, & etiam virtutes*. Excitaõ a toda a Christandade na morte do seu Pontifice Clemente ao mayor sentimento, bem manifesto em lagrymas tão repetidas, assim como em repetidas lagrymas explicou a sua dor na morte do seu Pontifice Aaraõ o povo Israelitico: *Omnis autem multitudo videns occubuisse Aaron, flevit super eo triginta diebus per cunctas familias suas. Flevit faciendo honorabiles exequias*.

§. II.

Sirva pois de coroa a este discurso a segunda parte desta Oraçaõ, na qual seguindo aquella Estrella, veremos que na preciosa morte de Clemente nos prognostica a felicidade da sua melhor vida. A huma Estrella, a quem nubladas sombras impediaõ o manifestar suas luzes, explicou hum Discreto com esta letra: *Lucet tamen, & influit*. Quiz dizer, que nem as trevas lhe embargavaõ os resplandores, nem lhe impediaõ os influxos. Idèa sagrada he esta, diz o Symbolico, de huma alma justa, que ornada de virtudes, quando no Mundo obtenebrados os seus rayos, passa a resplandecer no Ceo: *Anima enim virtutum ornamento insignis, radijs suis e Mundi conspectu subtrahit, etiam num clara in Caelis refidget*.

He verdade q̃ as nubladas sombras da morte priváraõ ao no Mundo a Clemente das luzes da vida, mas como desta passou a sua alma tão exornada de virtudes, nem as trevas lhe embargáraõ os resplandores, nem lhe impediraõ os influxos, porque piamente podemos crer que ha de luzir

como

Picinel.
11. pag.
48 §.
337.

como justo, & influir como benéfico: *Lucet tamen, & in-
fluit.* Esta nos montes das suas virtudes he a felicidade, que
nos prognostica a sua Estrella: *Etiam num clara in Ca-
lis resulget;* que não sey que tem as Estrellas sobre os mon-
tes para indicar felicidades!

Aos Israelitas, que estavaõ no monte Sinai, disse
Moysés que o Senhor os multiplicara de forte, que eraõ
como as Estrellas do Ceo: *Dominus multiplicavit vos, & estis
hodie sicut Stellæ Cæli.* Estranha comparação por certo! Que
semelhança podiaõ ter com as Estrellas os Israelitas, para q̄
sendo os Israelitas homês, diga Moysés q̄ são Estrellas: *Estis
sicut Stellæ?* Ora! notay. O que Moysés intentava, era que os
Israelitas passassem do monte Sinai para a terra da Promis-
saõ: *Ut populus iret a monte Sinai ad terram Promissionis.* Disse
Caetano no Texto. E como o desejado descanso na terra da
Promissaõ era para os Israelitas a sua mayor felicidade, por
isso Moysés, quando houve de indicarlhe essa felicidade, disse
q̄ eraõ os Israelitas naquelle monte Estrellas: *Estis sicut Stel-
læ Cæli.* Que não sey q̄ tem as Estrellas sobre os montes para
prognosticarem felicidades, q̄ atè Moysés, quando augura-
va estas, appellidava nos montes aos homens estrellas: *Ut
populus iret a monte Sinai ad terram Promissionis. Estis hodie
sicut Stellæ Cæli.*

Feliz Estrella, que sobre aquelles montes, emble-
mas das açcoens magnanimas, & virtudes heroycas de
Clemente XI. está augurando no seu tranzito desta para a
outra vida a sua mayor felicidade no eterno descanso. Af-
sim o devemos piamente crer, pois além do que temos re-
ferido da sua vida, sabemos que foy na presença de Chris-
to Sacramentado a sua morte, & diz São Paulo que se de-
ve crer que quem morre com Christo na terra, vive com
Christo no Ceo: *Si autem mortui sumus cum Christo, credi-
mus, quia simul etiam vivemus cum illo.* Lá na Gloria lhe
formáraõ a coroa as mesmas virtudes, que exercitou cá no

Deute-
ron. c. 1.
v. 10.

Caict.
ibi.

S Paul ad
Roman.
cap. 6.

Mundo, que esta he a felicidade, que indica a sua estrella naquelles montes. Altos montes de eminentes virtudes fôrão para a sua elevação o fundamento: pois a Eminencia elevada desses montes altivos hade fabricar para Clemente o premio merecido de hum Diadema glorioso.

Com a alma de Clemente parece fallava Deos, quando chamava por huma alma separada do corpo pela morte, para lhe dar huma coroa: *Veni de Libano, sponsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis.* Não reparais, que tres vezes chama Deos para a coroa a esta alma Santa: *Veni, veni, veni?* & qual terá o mysterio? Digo, que quiz repetir lhe primeyro as suas virtudes, para mostrar que dellas lhe formava a sua coroa. E senão, vede. O primeyro *Veni*, diz São Gregorio, correspondia ao abrazado zelo da sua Fé: *Veni Fide.* O segundo explicava o exercicio das suas boas obras: *Veni opere.* O terceyro denotava os doens espirituaes, com que encaminhava aos mais para o Ceo: *Veni alios adducendo.* E como estas eraõ as virtudes, em que aquella alma ditosa se tinha exercitado, quiz o Senhor repetirhas, quando a chamava, para mostrar que dellas lhe formava a sua coroa: *Veni Fide, veni opere, veni alios adducendo, coronaberis.*

E se o nosso Pontifice foy da Fé o mais forte escudo, das boas obras o mais zeloso operario, & em repartir os doens espirituaes o mais caritativo; porque não nos persuadiremos piamente que pela morte chamou Deos a sua alma, repetindo-lhe as virtudes, de que lhe formava a coroa: *Veni Fide, veni opere, veni alios adducendo, coronaberis.* Inda não disse tudo, porq̄ descubro para o meu assumpto mayor propriedade no Texto. Disse o Senhor àquella alma q̄ a havia de coroar das imminencias de tres montes, quaes eraõ o monte Amana, o monte Sanir, & o monte Hermon: *Coronaberis de capite Amana, de vertice Sanir, & Hermon.* E quem tal imaginára? Já eu ouvi dizer que havia montes

Hug.
Cardin.
Hic veni
soluto
corpore
ad re-
quiem.
Cantic.
Canticor.
cap. 4.
n. 8.
D. Greg.
apud Lyr.
in d. cap.

coroados, como são o Etna de incendios de fogo, o Olympo de circulos de Estrellas, porèm montes que sirvaõ de coroas, montes, de que se formem diademas, agora o ouço por admiração: *Coronaberis de capite Amanã, de vertice Sanur, & Hermon!* Assim he, se o mysterioso emblema destes três montes não estivera já descifrado nos montes emblematicos de Clemente XI. Todos os Expositores conformemente dizem que naquelles montes se empregáta toda em virtudes aquella alma santa, ou já estabelecendo a Fè de Christo, destruida a infidelidade, ou já confundindo a ignorancia dos impios rebeldes à Igreja, ou já desvanecendo schismas hereticos com doutrinas sagradas; ou já exercitando-se em acçoens catholicas de zelo, piedade, & clemencia: *Occidisti enim in eis infidelitatē, vitia, & Diabolum, ac vivere fecisti in eis Fidem, virtutes, & Christum.* E se estes montes foraõ o symbolo mysterioso, & indicativo manifesto das virtudes heroycas daquella alma justa, claro está que lhe tece o Seniõr das proprias virtudes o seu Diadema, quando diz que lhe sóma de altos montes a sua coroa: *Coronaberis de capite Amanã, de vertice Sanur, & Hermon.*

Alapid.
Hic citan-
do quam-
glur.

Bem dizia eu logo que com a alma de Clemente parece fallava Deos, chamandoa para a coroa merecida pelos altos montes de suas eminentes virtudes; pois são tão parecidas estas com aquellas, huns montes com outros montes, que se não pôde considerar differença nos diademas, formando-se, como para a alma santa, para a de Clemente da imminencia elevada desses montes altivos o premio merecido de huma coroa gloriosa: *Veni. Coronaberis de capite Amanã, de vertice Sanur, & Hermon.* E se a coroa lá nos montes da alma santa foy hum seguro da felicidade eterna: *Evocatio anime ad caelestem coronam, & gloriam,* tambem a estrella sobre os montes de Clemente está prognosticando a sua eterna felicidade, pois tambem l. parecem com as coroas as Estrellas: *Stella habet speciem coronæ* disse Alapide.

Alapid.
in dict.
Text.
Alapid.
in Mac.
p. 2.

Ejá agora na confideração de taõ ditosa Estrella, jãmente se deve moderar a nossa mágoa. Eu bem ley que a laudade do bem que falta (& taõ grande bem) he hum penetrante verdugo, que o coração martyriza; mas tambem me lembra que diz Santo lãdoro que, se o chorar a morte he da piedade dictame, o não choralla he da Fé preceyto: *Et si pietas pro defunctis fidelibus flere jubeat, Fides lamen pro eis lugere vetat.* Não ignoro q̃ se desperta a nossa laudade na falta da sua prezença; mas he indiscreta esta mágoa na reflexão da sua melhora. Não morreo, não o nosso Pontifice Clemente, pagou sim a sua vida aquelle devido tributo à morte, & foy a satisfacão da morte meyo para eternizar a vida. E senão he morte a que devemos crer vida, cessando a causa, como não hade cessar a pena: *Cur enim debeas, si perusse non credas? Profectus est quam putas mortem.* Disse já Tertulliano. Para os Clementes, & picdosos a morte não he morte, & só da morte tem o nome; antes que atè o nome lhe uzurpa a felicidade de passar a melhor vida. He discurso de São Chrystomo, & muyto proprio do Beatissimo Clemente, notay as palavras: *Rix mors ultra non est mors; sed nomen tantum habet mortis, uno & ipsum nomen sublatum est.* Cuja felicidade nos confirma o dia felicissimo do seu tranzito. Foy este em dia de São Joseph, de quem foy estremofamente devoto o Pontifice Clemente, como testemunhará a ordem sagrada, applicação propria, & reforma elegante do Officio deste Santo, pela diligencia, cuydado, & devoção deste Pontifice. Remunerou-lhe este grande Santo o serviço, que lhe fez em vida, dando-lhe o seu proprio dia para o da sua morte. Feliz dia, ditosa morte, q̃ se he em todos diminuição da vida a morte, a morte em Clemente foy augmento da vida. Isto he o que nos insinua o nome de Joseph, *id est, augmentum.* Não morreo pois, não o nosso Pastor supremo, que posto nos falte cá na terra, lá do Ceo, onde o confide-

D. lãd.
lib. 3 de
fum. bon.

Tertullian. de Patient. cap 9.

D Chry-
tost. su-
per Mat.
th. c. 10.

V. lã.
crecat.
u. m.
in Biblia
lacta.

ra a nossa piedade, nos não hade saltar com o exercicio de suas piedosas clemencias, orando pelos nomens a Deos, como medianeyro entre Deos, & os homens. Assim disse já S. Paulo, fallando não só de Christo como Pontifice, mas de todos os Pontifices da sua Igreja: *Omnis nanque Pontifex ex hominibus assumptus, pro hominibus constituitur in ijs, que sunt ad Deum.* E neste Texto não so fallava o Apóstolo de hum Pontifice, quando vivo cá na terra, mas tambem quando triunfante já na Gloria; assim explicou Geminiano o Texto: *Ex hominibus assumptus: scilicet per mortem ad aliam vitam.* E nesta infallibilidade, sendo tambem certo que todas as virtudes, & todos os actos estaõ no Ceo no supremo grão da sua mayor perfeycão, animome a dizer que menos temos que sentir, & mais temos que esperar, porque, se devemos muyto ao nosso Pontifice quando vivo, muyto mais he o que esperamos deverlhe depois de morto. Com semelhantes palavras consolava o Milanense aos que sentidos choravaõ a morte do Emperador Theodosio: *Plus debetis defuncto, quam debuistis viventi.* Esta he tambem a felicidade, que nos augura a sua Estrella, a qual entre nubladas sombras da morte, não só mostra que luz Clemente para si como Estrella clara, mas que influe para nós como Astro benefico. Nas influencias bem se seguraõ as nossas ditas, assim como nas luzes se manifestaõ as suas felicidades. Tudo explica no Tumulo a letra *Lucet tamen, & influit.* Assim podemos religiosamente esperar estara gozando destas na vista clara de Deos, pois acabando em graça, receberia Deos, como ao Pontifice Aaraõ, o seu espirito em paz: *Sic Deus accepit ejus spiritum in pace.*

D. Paul.
ad He-
bræos
c. 5. n. 1.

Frater
Joan. Ge-
minian.
distinct.
s. Ser-
mon. 4.

D. Am-
bros. in
Orat. fu-
nebr. Im-
perat.
Theodos.

FINIS, LAUS DEO,

Virgini que Matri sine labe concepta.